



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7322 - Trabalho Completo - XV Reunião Regional da ANPED Centro-Oeste (ANPED-CO) (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 08 - Formação de Professores

A VALORIZAÇÃO DOCENTE E CONDIÇÕES DE TRABALHO: CONTRADIÇÕES E DESAFIOS NA JORNADA DOS PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS NO DF

Danyela Martins Medeiros - UnB - Universidade de Brasília

A valorização docente e condições de trabalho: contradições e desafios na jornada dos professores dos anos iniciais no Df

INTRODUÇÃO

Este trabalho pretende a partir dos resultados da Dissertação “*COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA: elementos instituintes e instituídos na construção da profissionalidade docente no DF*”, trazer ao debate acadêmico as categorias a valorização e as condições de trabalho, ao destacar a jornada de trabalho como elemento condicionante de valorização do trabalho docente em relação às horas remuneradas para este trabalho, que devem contemplar não só o período de regência, mas considerar o período depara o planejamento e a formação do profissional.

O trabalho docente tem sido compreendido na sociedade atual como uma das soluções para os problemas sociais e econômicos do país. As condições de realização deste trabalho por professores da Educação Básica apresentam elementos imbricados para a valorização profissional docente. O objetivo deste trabalho é compreender a articulação entre as condições de trabalho e os demais elementos de valorização de professoras e professores da educação básica do Ensino Público do Distrito Federal.

Foram utilizadas como técnicas de pesquisa o Grupo Focal com os professores regentes, entrevistas para gestores e coordenadores e observações das Reuniões Pedagógicas coletivas em cinco escolas públicas do Distrito Federal e a partir daí chegamos as categorias: formação profissional, tempo, valorização e condições de trabalho, tendo essas últimas o destaque neste trabalho.

Neste momento em especial, de crise mundial devido à pandemia que estamos enfrentando, encontra-se latente na sociedade a reflexão sobre a essencialidade do trabalho docente, sua função social e quais as condições objetivas de realização deste trabalho que podem resultar na concretude da valorização profissional docente.

A valorização profissional constitui-se em meio a dimensões objetivas-subjetivas que são indispensáveis à sua materialidade. Entre elas:

a) as condições adequadas (estruturais e materiais) de trabalho, como as instalações físicas, materiais de insumos disponíveis, equipamentos e meios de realização das atividades entre outros tipos de apoio necessários no conjunto de recursos que possibilitem a realização de trabalho.

b) os elementos que se relacionam as questões subjetivas como a satisfação-insatisfação e reconhecimento-desvalorização social da profissão. Vale ressaltar que essas dimensões se entrelaçam dialeticamente no movimento de construção da profissionalidade docente.

A valorização e as condições de trabalho dos professores compreendem contradições, com possibilidades e dificuldades que dimensionam a essencialidade do trabalho coletivo colaborativo na escola. Consideramos os elementos para a valorização do trabalho docente: a jornada de trabalho que considera a amplitude do trabalho docente não limitado a atividade da regência e articulada condições de trabalho, plano de carreira, salário justo que permita o exercício, formação inicial e continuada, previsão de ingresso por concurso público em nível superior, a condução para uma maior autonomia do trabalho do professor e o reconhecimento da profissão com possibilidades de construção sólida da profissionalidade docente.

VALORIZAÇÃO E CONDIÇÕES DE TRABALHO: contradições no espaço-tempo da coordenação pedagógica

O avanço na questão da valorização dos professores no DF sobre as condições de trabalho se apoia em ter assegurado na sua jornada remunerada um espaço-tempo para as atividades extraclasse e endossam que um dos elementos condicionantes para a valorização docente. Os professores dos Anos Iniciais têm a sua jornada de trabalho de 40 horas/semanais dividida em 25 horas de regência e 15 horas destinadas ao planejamento, pesquisa, formação, avaliação que fazem parte da organização do trabalho pedagógico.

Mesmo considerando a valorização do professor nesta configuração de jornada e apesar da possibilidade de um momento privilegiado para a realização das atividades extra regência, o sentido da valorização profissional apresentado pelas professoras nas escolas pesquisadas parece indicar que mesmo tendo esse momento garantido na jornada de trabalho, por vez, sentem-se acuadas frente à realização da sua função. Assim, a partir da perspectiva de que ensinar, é o elemento central da função docente basilar da profissionalidade docente, defendida por Roldão (2005, p. 117), sintetizada em “fazer aprender alguma coisa a alguém”, as professoras nos parecem indicar que mesmo com o espaço-tempo da coordenação pedagógica sentem-se distanciadas dessa função precípua e tem-se distanciado diante das várias demandas que os professores tentam atender para chegar de fato ao que é sua atribuição principal: o ensino.

De acordo com Contreras (2012) a escola representa um espaço que se projetam de forma contraditória e conflitiva, distintas pretensões e aspirações, tanto culturais como econômicas e sociais. O trabalho docente não pode se entender, portanto, à margem das

condições sociopolíticas que constituem a natureza da própria escola. O trabalho do professor não pretende resolver as questões sociais que lhe são apresentadas, mas pode, dentro de sua função, contribuir para que os valores éticos e de acesso à compreensão dos direitos e deveres, sejam elementos presentes na formação do aluno. Sobre essa problemática, os professores participantes consideram que a sociedade mudou bastante nessas duas décadas após a implantação da jornada ampliada. Apesar do ganho de tempo para planejamento, avaliação e formação, em contrapartida as funções assumidas pelo professor aumentaram significativamente podendo tender a se sentirem desvalorizadas.

Ao retratarem o sentimento oposto a essa valorização, o da desvalorização, os professores participantes da pesquisa consideram que a desvalorização docente se dá por parte do governo e da mídia que descaracterizam o trabalho do professor, constatado principalmente pelo projeto de educação que propões o governo federal na atualidade. Reconhecidos socialmente como meros executores, o trabalho docente não precisaria de momentos de planejamento e preparação das aulas, bastaria apenas o trabalho em regência de classe.

Sobre as condições do trabalho do professor dos Anos iniciais da Rede Pública do DF identificamos nas falas tanto contribuições do espaço-tempo da coordenação pedagógica no DF como também as dificuldades que se apresentam nesse espaço para o trabalho docente. As análises sobre as condições de trabalho devem se situar no tempo e espaço, ou seja, no contexto histórico-social e econômico que as engendram, as condições de trabalho são derivadas da forma de organização do trabalho no capitalismo. Entre as dificuldades que aparecem no espaço-tempo da Coordenação Pedagógica estão: a falta ou estrutura física precária, de recursos materiais e/ou humanos; a falta de acompanhamento integral do coordenador pedagógico, devido à excessivas substituições; a alta rotatividade de docentes em contratos temporários; a desconexão entre os projetos da rede e escolas; a sobrecarga de trabalho; o adoecimento dos professores.

Em todas as cinco escolas pesquisadas, as dificuldades ligadas à falta ou à precariedade de recursos físicos, materiais e humanos foram indicadas. Os sujeitos da pesquisa são unânimes em declarar que faltam materiais básicos para o planejamento, pesquisa e elaboração de atividades como computadores, internet, impressoras e materiais de consumo, como tinta para impressora, papéis, materiais para a confecção de jogos e demais materiais de uso pedagógico. Os professores se referem também à falta ou estrutura física adequada, como a sala de professores e sala de coordenação no mesmo espaço físico, ou seja, os professores em horário de coordenação que por vezes estão concentrados em atividades intelectuais dividem o espaço com professores e professores que estão em regência, mas que no horário de recreio das crianças vão até a sala de professores para lanche ou conversa informal.

Ainda sobre a falta de recursos os professores relatam a falta de profissionais que apoiem o trabalho pedagógico, como a ausência de pedagogo orientador, psicólogo escolar e outros profissionais para a reprodução de Atividades e demais atividades da rotina da escola. O Coordenador Pedagógico é citado como agente principal neste espaço-tempo da Coordenação Pedagógica mas que o seu trabalho de acompanhamento aos professores é limitado devidos às substituições nas carências de licenças curtas de professores que não são supridas de forma mediata pela Secretaria de Educação. As substituições fragilizam o trabalho do Coordenador Pedagógico que perde a continuidade de seu trabalho que tanto poderia contribuir para a formação e trabalho dos demais professores da escola.

Outra dificuldade sobre as condições de trabalho e para a constituição de uma relação de pertencimento ao grupo seria a alta rotatividade de professores nas escolas com a presença

cada vez mais aumentada de professores em contrato temporário. A contratação temporária tem sido usada pela Secretaria para suprir carências de até um ano, que poderiam ser ocupadas por professores efetivos, concursados, em situação provisória. O professor em contrato temporário não têm os mesmos direitos que o professor em cargo efetivo.

Em ambas as relações de trabalho estabelecidas, efetivos e temporários, o trabalho docente na atualidade é sentido pelos professores da pesquisa como desgastante, cansativo e que se veem sobrecarregados mesmo com a jornada ampliada. As demandas sociais aumentaram bastante e as preocupações com outras questões que ultrapassam os limites do processo de ensino e de aprendizagem são rotina no trabalho docente. O adoecimento dos professores e a presença com a saúde mental, síndrome de Burnout entre os professores é cada vez maior.

CONCLUSÕES

O espaço-tempo da Coordenação Pedagógica, espaço remunerado dentro da jornada de trabalho é um tempo de contribuições para o trabalho docente, mas, que apresentam em contradição desafios e dificuldades, tais como a falta ou a precariedade de materiais, espaços físicos inadequados para o trabalho intelectual e falta de recursos humanos; o excesso de eventos e atividades na escola sobrepõe as questões de aprendizagem e a função de ensinar. Como contribuições destacamos: o trabalho coletivo, socialização dos saberes profissionais; fortalecimento das relações interpessoais entre todos os servidores da escola; formação continuada na escola, nas coletivas; acesso a cursos com certificação pela EAPE – Centro de Aperfeiçoamentos dos Profissionais da Educação ou outras instituições autorizadas; tempo para planejamentos, pesquisas e avaliações; elaboração de materiais e uso de recursos tecnológicos; espaço para decisões mais democráticas com todos da escola.

Esse espaço é distintivo do trabalho realizado pelo professor do DF mediado pelas relações macro-estruturais, políticas, sociais e econômicas que influenciam as condições de trabalho e ensino e a forma de gestão democrática.

Um dos passos para garantir melhores condições de trabalho está na composição de uma jornada de trabalho justa, adequada ao trabalho do professor na sociedade atual rumo a real valorização.

Palavras-Chave: Coordenação Pedagógica. Jornada de trabalho. Valorização. Trabalho docente. Condições de trabalho.

REFERÊNCIAS

CONTRERAS, José. **A autonomia de professores**. 2 ed. São Paulo: Cortez editora, 2012.

MEDEIROS, Danyela Martins. **Coordenação pedagógica: elementos instituintes e instituídos na construção da profissionalidade docente no DF**. 2017. 169 f., il. Dissertação (Mestrado em Educação)—Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

ROLDÃO, Maria do Céu. **Formação de professores, construção do saber profissional e cultura da profissionalização: que triangulação?** In: ALONSO, Luísa; ROLDÃO, M. Céu (Orgs.). Ser professor de 1º ciclo – construindo a profissão. Braga: CESC/ Almedina, 2005 p.

